

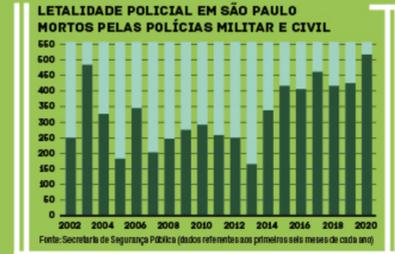
JUSTIÇA CRIMINAL

Fórum de Investigações Poéticas por Daniel Lima, Felipe Teixeira, Fernando Sato e Lais Ribeiro

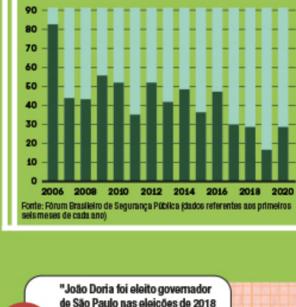
Nesta edição do Fórum de Investigações Poéticas abordamos o Sistema de Justiça Criminal. Para cada edição desta obra, criamos um episódio de podcast (disponível no Spotify, Deezer e vários outros tocadores de podcast), uma obra audiovisual curta e esta publicação no formato cartográfico. Nesta edição, nosso foco de pesquisa é o Sistema de Justiça Criminal consolidado por 3 engranagens fundamentais: Segurança Pública (atuação das polícias), Justiça Criminal (fórum, julgamento, acesso aos mecanismos de defesa) e Execução Penal (presídios e encarceramento em massa). Para este processo de auto-educação convidamos quatro figuras importantes que nos ajudam a entender melhor este sistema: Dexter (rapper), Tamires Sampaio (advogada, pesquisadora e ativista), Preta Ferreira (líder do movimento por moradia, cantora e atriz) e Marina Dias (advogada e diretora do IDDD). Ouçam a entrevista com eles no nosso podcast. Como caminho para construção do texto desta cartografia adotamos um processo de colagem de trechos de textos publicados para desenhar este diagrama de forças na Justiça Criminal. Agradecemos a todas as instituições e autores que se debruçaram sobre este complexo e fundamental tema da sociedade contemporânea e nos trouxeram valiosas reflexões. Nossas perguntas principais que ressoam neste processo de investigação-ação são: Pode a democracia conviver com um sistema de justiça criminal tão desigual na sua forma de criminalizar, julgar e punir? Até quando flertaremos com um Estado Policial que a tudo engole, inclusive o próprio regime democrático? Quem polícia a polícia? Guerra contra as drogas: guerra contra quem? Resistência seguida de morte? Justiça para quem? Pode a justiça ser diversa? Poderá o direito ser libertário? Enfim, fazemos desta pesquisa e residência no Setor Jurídico brasileiro um manifesto pela revolução democrática da justiça.

LETALIDADE POLICIAL AUMENTA EM SÃO PAULO

Luís Adorno, UOL, 2020
 "A polícia de São Paulo nunca matou tanto, como no primeiro semestre 2020, sob gestão do governador João Dória (PSDB). De acordo com dados divulgados pela SSP (Secretaria da Segurança Pública), as polícias Civil e Militar mataram, juntas, 514 pessoas em supostos tiroteios, durante o serviço e também durante a folga, de janeiro a junho. E o maior número da série histórica do governo paulista, que iniciou em 2001. No mesmo período, 28 policiais foram assassinados, mesmo índice registrado em 2018."



POLICIAIS MORTOS EM SP CIVIS E MILITARES



"João Dória foi eleito governador de São Paulo nas eleições de 2018 afirmando que, durante sua gestão, a polícia iria 'atirar para matar'. No dia em que foi eleito, promoveu 'as melhores adequações' aos policiais que matam no estado."

QUEM POLÍCIA A POLÍCIA?

ATUAÇÃO POLICIAL: EXECUÇÕES E SUICÍDIOS

Relatório do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2019
 Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019
 Naiara Galarza Gortázar, El País, 2020
 "No Brasil, em 2018, em cada 100 mortes violentas intencionais, 11 foram provocadas pelas Polícias, isto representa 17 pessoas mortas por dia e o total de 6.220 vítimas. 99,3% das vítimas são homens, 77,9% entre 15 e 29 anos e 75,4% negros. No mesmo ano foram 343 policiais civis e militares assassinados e 75 foram mortos fora de serviço. O perfil das vítimas era 67% dos homens, 51,7% de negros, 65,5% tinham entre 30 e 40 anos e 32% foram vítimas de letipolícia (que é um roubo seguido de morte).

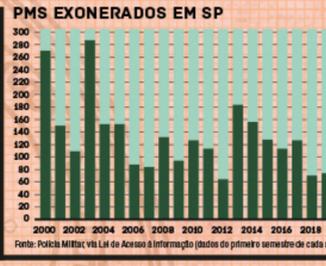
Foram mais policiais mortos por suicídio (104 casos) do que assassinados em horário de trabalho.

"Uma investigação ampla publicada recentemente pelo The New York Times revela vários dados alarmantes. Seus reportagens analisaram em detalhes as 48 mortes nas mãos da polícia em um distrito da cidade do Rio de Janeiro no ano passado. Metade dos suspeitos recebeu um ou mais tiros nas costas, em 25% dos casos estava envolvido pelo menos um policial processado por assassinato, a apenas dois uniformizados ficaram feridos nas operações. Um, baleado, e o outro, por ter tropeçado."

https://www.segurancapublica.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf
<https://n1e1l.epa.br.com/brasil/2020-06-02/mortas-em-operacoes-policiais-aumentam-no-brasil-apesar-de-quarentena.html>

PUNIÇÃO AOS POLICIAIS É DEFICIENTE

Relatório Folha, Folha de São Paulo, 2020
 "A Polícia Militar de São Paulo expulsou ou demitiu 25 PMs no mês passado. Os números do governo do estado o representam um aumento de 37% em relação ao total de policiais exonerados até junho deste ano. No mesmo mês do ano passado, 13 funcionários da corporação foram demitidos. O aumento de expulsões e demissões de PMs acontece após uma série de casos de violência policial registrados em vídeos, como o que aconteceu em Parelheiros, na zona sul da capital, em maio, quando uma mulher negra foi pilotada por um policial militar. Outro caso foi em Carapicuíba, na região metropolitana, em julho, quando um homem desmaiou após ser agredido em uma abordagem policial. O aumento de demissões em julho contrasta com os números do primeiro semestre. O período registrou o menor número de PMs expulsos e demitidos desde 2012."



ATÉ A DESTRUIÇÃO DE PROVAS

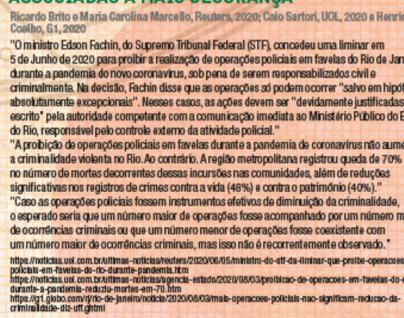
Folha de São Paulo, 2019
 "Em meio ao recorde de letalidade policial no estado, o Tribunal de Justiça Militar de São Paulo (TJM-SP) decidiu permitir que oficiais da Polícia Militar apreendam armas e objetos em ocorrência de morte, inclusive em casos decorrentes de intervenção policial. Até agora, em uma cena de crime, cabia aos agentes apenas preservar o local até a chegada de um delegado."

"Quem vai ligar e desligar a câmera será o próprio policial. Mas o que for gravado não poderá ser apagado, pois seguirá direto para uma 'nuvem'."

POLÍCIA DO BRASIL MATA MAIS DURANTE A PANDEMIA
 Marcelo Gellio e Paula Ferreira, O Globo, 2020
 "Apesar da redução do número de pessoas nas ruas, por causa da pandemia de coronavírus, a violência policial atingiu um pico no país em março e abril, primeiros meses com as restrições impostas para minimizar o contágio. Um levantamento feito pelo GLOBO junto às secretarias estaduais de Segurança aponta que houve 1.198 mortes em decorrência de intervenções policiais no trimestre, 26% superior às 940 contabilizadas no mesmo período do ano passado. O aumento foi acentuado por abril, que registrou 719 mortes, frente a 477 em 2019 — houve crescimento em dez estados, queda em três, e em dois os números ficaram estáveis. O levantamento reuniu dados de 15 unidades da Federação, que correspondem a 72% da população do país. Especialistas apontam razões diversas para o crescimento da violência policial. Um dos pontos levantados é a redução da "vigilância social", com a menor circulação de pessoas, o que pode ter "encorajado" comportamentos mais violentos de policiais."

OPERAÇÕES POLICIAIS NÃO ESTÃO ASSOCIADAS A MAIS SEGURANÇA
 Ricardo Brito e Maria Carolina Marcollo, Reuters, 2020; Caio Sartori, UOL, 2020 e Henrique Coelho, G1, 2020
 "O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu uma liminar em 5 de junho de 2020 para proibir a realização de operações policiais em favelas do Rio de Janeiro durante a pandemia do novo coronavírus, sob pena de serem responsabilizados civil e criminalmente. Na decisão, Fachin disse que as operações só podem ocorrer "salvo em hipóteses absolutamente excepcionais". Nesses casos, as ações devem ser "devidamente justificadas por escrito" pela autoridade competente com a comunicação imediata ao Ministério Público do Estado do Rio, responsável pelo controle externo da atividade policial."

"A proibição de operações policiais em favelas durante a pandemia de coronavírus não aumentou a criminalidade violenta no Rio. Ao contrário. A região metropolitana registrou queda de 70% no número de mortes decorrentes de crimes incursos nas comunidades, além de reduções significativas nos registros de crimes contra a vida (48%) e contra o patrimônio (40%)." "Casos em operações policiais fossem instrumentos efetivos de diminuição da criminalidade, o esperado seria que um número maior de operações fosse acompanhado por um número menor de ocorrências criminais ou que um número menor de operações fosse consistente com um número maior de ocorrências criminais, mas isso não é o que realmente observado."



TAXA DE HOMICÍDIOS DE NEGROS E NÃO NEGROS A CADA 100 MIL HABITANTES



ESTRATÉGIAS DE "DESCONTOLE"

"O recorde de letalidade policial ocorreu no mesmo período em que o departamento jurídico da Polícia Militar fez uma interpenetração na lei federal, pacifica anticrime em que determinava a suspensão das investigações de PMs que matam caso eles não nomeassem um advogado em até quatro dias. Ao todo, segundo Juizes civis e militares, mais de 300 inquéritos policiais militares envolvidos em ocorrências com mortes estavam travados até o momento desta pesquisa. Investidores dizem que PMs que sabiam da manobra jurídica estavam se valendo dela para atrasar as investigações. Investidores citam, como exemplo, os policiais que estão sendo investigados pelas mortes dos nove jovens na favela de Paraisópolis, ocorridas durante um baile, em dezembro do ano passado. 31 PMs estavam envolvidos. Seis oficiais não nomearam advogados e a investigação atrasou. Por causa disso, eles começaram a ser ouvidos apenas sete meses depois do caso."

<https://jornais.uol.com.br/diarios/ultimas-noticias/2019/07/24/ul-03-jos-doria-homicidios-sobem-a-letalidade-policial-bela-recordes-em-sp.htm>

FÓRUM DE INVESTIGAÇÕES POÉTICAS

